

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 05 DE FEVEREIRO DE 2013.

Presentes

Membros da Diretoria

Luiz Pinguelli Rosa, Edson Hirokazu Watanabe, Guilherme Horta Travassos.

Representantes Docentes

Carlos Magluta, Antonio MacDowell de Figueiredo, Luiz Pereira Calôba, Valmir Carneiro Barbosa, Daniel Castelo.

Representantes dos Programas

Márcio Nogueira de Souza, Rubens de Andrade Júnior, Ricardo Musafir, Marcelo Neves, Alexandre Szklo, Helen da Conceição Ferraz, Felipe Maia Galvão França.

Representantes dos Técnicos e Administrativos

Rogério Pontes, Júlio d'Assunção, Rita Cavaliere

Representantes Discentes

Cauê Torres de O. Guedes Costa, Beatriz Yumi Watanabe

Ausências Justificadas

Alberto Gabbay Canen, Márcio de Almeida D'Agosto, Izolinda Clemente.

1ª Convocação – 09:00h - 2ª Convocação – 09:15h

Aprovação da Ata da reunião ordinária do Conselho Deliberativo realizada em 04 de dezembro de 2012. Lida e aprovada por unanimidade.

Solicitação de inclusão de item extra-pauta: homologação do convênio entre a UFRJ/COPPE Produção e a Universidade Paris XI e apresentação de projeto de atividades para comemorar os 50 Anos da COPPE. Aprovado.

EXPEDIENTE

Homenagem ao Prof. Amaranto Lopes Pereira e ao Sr. Herberto Campos.

Prof. Figueiredo - falou sobre a dedicação do Sr. Herberto nas questões de importação e na importante contribuição do Prof. Amaranto para a Instituição na área acadêmica.

Além do trabalho específico de suas atividades acadêmicas, queria lembrar a enorme contribuição profissional nas três últimas décadas do Prof. Amaranto. Ajudou na criação do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação e, posteriormente, na criação do Programa de Engenharia Transportes. Falou sobre o papel essencial na formalização do que é hoje o Conselho Deliberativo e de todo o desenvolvimento da Comissão de Ensino e Pesquisa, sempre cuidando do reflexo institucional, no seu conjunto de práticas, sempre cuidou com todo o interesse sem hora e limite para dar a cultura que foi se criando o aspecto normativo, tão necessário para a instituição. Lembrou que foi presidente deste Conselho em três mandatos, e participou da Comissão de Legislação e Normas, por vários anos.

Registra a homenagem do CD. Franqueou a palavra a quem quisesse fazer outro comentário.

Prof. Calôba – sugeriu enviar voto de pesar a família do Prof. Amaranto e Sr. Herberto.

Prof. Bevilacqua – conviveu com o Prof. Amaranto durante algum tempo. Demonstrou sua gratidão pelo que ambos fizeram pela Coppe. Merecem ser lembrados com respeito.

Sr. Eduardo – muito emocionado, disse foi incumbido de prestar homenagem ao Prof. Amaranto. Pode perceber que aquele lado de que era acusado de ser prolixo, era uma pequena demonstração de uma qualidade muito rara que era o respeito pelas pessoas. Era a pessoa mais indicada para lidar com antagonismos. Lembrou de histórias sobre os vários momentos críticos com os funcionários técnicos e

administrativos, seja nas diversas oportunidades de convivência não tinha pessoa melhor de colocar o prof. Amaranto, com sua rara personalidade, para resolver problemas complexos.

Prof. Watanabe – lembrou de coisas boas que essas pessoas deixaram. Quando entrou na Coppe o prof. Amaranto já participava da Comissão de Ensino. Sempre resolvia os problemas complicados sem brigar. Ficou como marca registrada. Importante não só lembrar, mas usar como exemplo. O Herberto também fará falta. Foi uma das primeiras pessoas que conheceu na Coppe, pois era uma pessoa de referência. Dois exemplos muito importantes para a instituição.

Prof. Habert – lembrou que o prof. Amaranto sempre teve caráter conciliador. Qualquer processo que avaliava emetia o seguinte parecer: “faltam elementos de convicção”. Frase absolutamente muito polida, muito educada e não prejudicava qualquer que fosse. Frase marcante. Comentou que participou da homenagem ao Prof. Saul no dia 3 passado, em cerimônia realizada no Centro de História de Cultura Judaica. Com relação ao Herberto, sua disposição de ajudar era formidável. Seu trabalho era de alto desempenho e de qualidade. Assunto que sempre dominava.

Prof. Felipe – pediu para que fosse registrado para a COPPE e para a família o enorme pesar do prof. Félix Mora-Camino, ex-professor do PESC, pelo falecimento do Prof. Amaranto.

Sra. Rita – comentou que na época em que era aluna da POLI, o Prof. Amaranto era Decano do Centro de Tecnologia; tomou a iniciativa de procurá-lo para falar sobre a reivindicação dos alunos para construir uma sede do centro acadêmico. Mesmo em época de penúria financeira, o prof. Amaranto sempre teve uma ação pró-ativa e atendeu a nossa reivindicação, construindo a Sede no bloco F. Foi marcante, pois tinha uma linha bem comedida, bem tolerante. Ainda que numa época muito hostil, sua participação na construção da sede foi fundamental.

Prof. Nassi – disse que se sentiu na obrigação de participar deste Conselho para expressar o profundo pesar do Programa de Engenharia de Transportes com a perda do Prof. Amaranto e também do Sr. Herberto. Ambos, mesmo com mais de 70 anos, resolveram continuar na instituição colaborando com o seu crescimento. Registrou os sentimentos de pesar do Programa de Eng. de Transportes.

Prof. Pinguelli – disse que foi um final de semana muito triste. Quanto ao Sr. Herberto e Prof. Amaranto, revê a oportunidade de colocá-los como pessoas excepcionais. Comentou que também participou da homenagem ao Prof. Saul. Ambos foram muito importantes para a Instituição, já definido aqui pelos que lhe antecederam, e pela forma eficaz no seu desempenho.

Sr. Júlio – lembrou que colaborou por muitos anos com a Comissão de Legislação e Normas, da qual era presidida pelo Prof. Amaranto. Comentou que tínhamos uma lei de diretrizes e bases, na época da eleição, e ele conseguiu vencer a resistência com relação a ponderação dos pesos, o voto passou a paritário na consulta da escolha do Diretor da COPPE. O prof. Amaranto tinha um profundo respeito pelos funcionários técnicos e administrativos. O Sr. Herberto tinha o lado bem humorado que manifestou através de e-mail com mensagens engraçadas e positivas.

Prof. Figueiredo – fica claro que ambos tinham qualidades em comum: enorme paciência, capacidade de decidir e respeito pela instituição. Mas há uma notável característica do Prof. Amaranto que era não confrontar. Somos pernambucanos, conterrâneos, mas nos anos 80, eis que descobre que Amaranto nasceu em Porto Velho, Rondônia. Em prol da solidariedade e coisas implícitas, nos deu idéia do que é o professor Amaranto. Essa lembrança foi muito oportuna, abrangente e positiva.

Estacionamento do CT

Prof. Daniel – fez comentários sobre o estacionamento do Centro de Tecnologia, que deveria seguir o exemplo da Praia Vermelha, em que há 20% de vagas para alunos, e estas restrições implementadas, tem garantido a boa utilização se considerando o aumento progressivo da demanda.

Sra. Beatriz – mencionou que este percentual é muito baixo. Lembrou que as linhas de ônibus não são eficientes.

Regras para Docentes

Prof. Márcio – solicitou esclarecimentos sobre as regras para docentes no item relativo a consultaria. Permaneceu o limite de 32 horas anuais?

Prof. Pinguelli – esclareceu qu na forma original, na qual nos confrontamos; este item parecia dedicado a recitais, bailados, etc; portanto, ficou como estava; foi acrescentado outro ponto, para posteridade, em que professores, técnicos e administrativos podem participar de projetos tecnológicos e atividades de extensão, sendo remunerados pelos recursos gerados pela regras da instituição (Artigo 21, Inciso 11).

Processos Administrativos

Prof. Pinguelli – mencionou que lamentavelmente tivemos um processo administrativo, um caso grave, no qual se envolveu um funcionário técnico da Coppe. Falou sobre o parecer do Procurador da UFRJ, onde pede a demissão deste funcionário. Acha uma violação da autonomia universitária, pois não houve análise adequada dos procedimentos desta universidade. Disse que esta atitude é a pior possível e não devemos aceitar passivamente esta decisão.

Prof. Figueiredo – disse que acha uma covardia e omissão. Este deve ser um ato do Presidente da República. É apenas um parecer emitido pela Procuradoria, pois a punição é prerrogativa do legislativo e não do executivo. Precisamos de esclarecimentos, tomada de consciência, seguida de posições firmes que procurem embarrear este tipo de atitude

Sr. Eduardo – comentou que não sabe se caberia uma intervenção, mas como fez parte de diversas comissões de sindicância desta instituição, usa a idéia de que havia as coisas do dinossauro e as coisas das borboletas; atuações indevidas eram tipicamente como pegadas de dinossauros. No que diz respeito às borboletas, se dirige aos docentes, que trabalham virtualmente, com pensamentos. Acha que a suspensão e advertência seriam cabíveis, e é um ato da própria instituição. O trabalho no campo “virtualizado” deve explicações que não estão sendo dadas. Qual é a fronteira e como vamos medir isto?

Prof. Pinguelli – explicou que este caso foi bem caracterizado e não havia ambiguidade do processo; foi apurado que havia o uso indevido de um game, cabível de punição apenas. Discordamos de qualquer atuação no sentido de demiti-lo.

Prof. Guilherme – disse que este processo ocorreu há uns três anos atrás e os procedimentos foram adotados conforme a Lei determina. O processo foi acompanhado constantemente pelo Procurador Federal externo e pela UFRJ e ao findar foi deixado claro que a Unidade não tem autoridade para demissão; o processo voltou por conta dos eventos, frente ao RJU, e a Reitoria considerou que o ato era passível de demissão, que foi um parecer a mais; explicitamente não há como punir pelo ato; advertência, suspensão ou a demissão; o parecer da Comissão era de suspensão. O Reitor decidirá.

I. Homologações

Homologado o relatório de avaliação de Estágio Probatório de Ricardo Guerra Marroquim do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação. Período: 01/11/2009 a 01/11/2012. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de Estágio Probatório de Toacy Cavalcante de Oliveira do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação. Período: 07/02/2010 a 30/09/2012. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto I para Professor Adjunto II de Toacy Cavalcante de Oliveira do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação. Período: 07/02/2010 a 30/09/2012. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão vertical de Professor Adjunto IV para Professor Associado I de Henrique Luiz Cukierman do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação. Período: 21/06/2010 a 22/06/2012. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto II para Professor Adjunto III de Antonio Carneiro de Mesquita Filho do Programa de Engenharia Elétrica. Período: 02/01/1994 a 02/01/1996. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto III para Professor Adjunto IV de Antonio Carneiro de Mesquita Filho do Programa de Engenharia Elétrica. Período: 02/01/1996 a 02/01/1998. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto I para Professor Adjunto II (Período: 05/02/1998 a 04/02/2001), de Adjunto II para Adjunto III (Período: 05/02/2001 a 04/02/2004) e de Adjunto III para Adjunto IV (Período: 05/02/2004 a 04/02/2007) de Rosimary Therezinha de Almeida do Programa de Engenharia Biomédica. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologado o relatório de avaliação de progressão horizontal de Professor Adjunto I para Professor Adjunto II (Período: 29/09/2004), de Adjunto II para Adjunto III (Período: 01/07/2007 a 31/12/2009) e de Adjunto III para Adjunto IV (Período: 01/01/2010 a 31/10/2012) de Roberto Macoto Ichinose do Programa de Engenharia Biomédica. Em votação: aprovado por unanimidade.

Homologação do Convênio Geral da Cooperação Acadêmica, Mobilidade e Intercâmbio Técnico, Científico e Cultural entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Acre. Interessado: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa, COPPE. Este item foi retirado de pauta, pois haverá modificações no texto do convênio, a pedido da CAPES.

II. Proposta de Criação do Programa de Engenharia de Nanotecnologia – COPPE/UFRJ

Prof. Figueiredo – prestou esclarecimentos sobre o ensejo para as mudanças na COPPE que acarretou o convite para que o grupo envolvido apresentasse o projeto de forma mais abrangente.

Apresentação pelo prof. Sérgio Camargo, Coordenador do Programa.

Prof. Sérgio - agradeceu a oportunidade em apresentar a proposta para a criação do Programa de Engenharia da Nanotecnologia. Foi feita uma apresentação em slides sobre o projeto.

Foram feitas várias intervenções de aspectos positivos, com amplos esclarecimentos.

Prof. Figueiredo – comentou que a criação deste novo Programa tem que ser festejada na COPPE.

Sr. Eduardo – saúda e sugere, ainda que simbólico, colocar um técnico e uma secretária para colaborar com o aspecto formal do curso.

Prof. Sérgio - esclareceu que a secretaria acadêmica ainda não tem funcionários, mas foi solicitado à Reitoria a alocação secretária e pessoal técnico para atuar neste novo Programa. Comentou que o grupo envolvido na elaboração da proposta fará uma agenda para 2013 e, se o Conselho se interessar, trará a agenda para tomar ciência e colher sugestões.